

Estudo de Dzi Croquettes

Luís Francisco Wasilewski – Doutorando em Literatura Brasileira pela USP

Orientador: João Roberto Faria

Estudo de Dzi Croquettes – TV Croquette Canal Dzi

O espetáculo *TV Croquette – Canal Dzi* foi encenado no ano de 1980. Trata-se da última montagem do revolucionário grupo de atores e bailarinos que integravam os Dzi Croquettes, cuja importância histórica foi recuperada recentemente no documentário *Dzi Croquettes*, dirigido por Tatiana Issa e Raphael Alvarez.

Na película os cineastas entrevistaram os cinco sobreviventes da formação original do grupo que são: Bayard Tonelli, Ciro Barcelos, Rogério de Poly, Cláudio Tovar e Benedicto Lacerda. Eram integrantes da companhia também Reginaldo de Poly, Cláudio Gaya, Carlinhos Machado, Paulo Bacellar, Eloy Simões, Roberto de Rodrigues. Os mentores estéticos do grupo eram o ator e escritor Wagner Ribeiro, que criou entre outras coisas o nome Dzi Croquettes, e o bailarino e coreógrafo norte-americano Lennie Dale.

Os espetáculos dos Dzi foram revolucionários esteticamente por sua transgressão na crítica à sociedade e à política da ditadura militar através do humor e do escracho. Também foi um grupo que fez largo do travestimento, com os integrantes muitas vezes se apresentando vestidos de mulher.

Após a consagração do primeiro espetáculo da companhia (que inclui uma bem sucedida série de apresentações na França) há uma mudança na formação inicial do grupo. O espetáculo *TV Croquette – Canal Dzi* estreia em 1980, contando com apenas uma parte dos integrantes da formação original dos Dzi. O roteiro do espetáculo, escrito por Wagner Ribeiro, Cláudio Gaya e Fernando Pinto, tem como mote um deboche com a televisão da época. Na primeira cena do roteiro do show, a apresentadora do programa de TV anuncia as atrações do programa televisivo, dentre as quais está a cobertura dos crimes no Rio de Janeiro feita pela Moça do Salto Agulha Roxo. Trata-se de uma evidente paródia do célebre “O Homem do Sapato Branco”, uma criação do apresentador Jacinto Figueira Júnior. “O Homem do Sapato Branco” participava de programas televisivos apresentando os crimes mais sórdidos que ocorriam em São Paulo. É a época também em que a televisão brasileira começa a abordagem de matérias sobre o chamado “mundo cão”. No caso da Moça do Salto Agulha Roxo, sua função na peça é a mesma, a da cobertura dos crimes policiais.

Há uma passagem em que a apresentadora faz um deboche sobre o patrulhamento esquerdista. Ela diz sobre a exibição dos dois filmes no canal:

Apresentadora – Hoje com dois filmes... Um estrangeiro e, para prestigiar,

porque somos engajadas, um curta nacional¹.

Em seguida, a peça faz menção ao contexto político da época, quando o Brasil vivia sob o governo do General João Batista Figueiredo. Trata-se da seguinte passagem:

Apresentadora – No ar, dentro de alguns instantes, a grande controvérsia do momento. Psicóloga formada pela Sorbonne... com curso de Pós-graduação na Rússia, Iugoslávia, Tchecoslováquia e Bélgica. *Honoris causa* em Praga. Indicada várias vezes para o Prêmio Nobel a nível de pesquisa... cognominada, devido as infismáveis teses nunca dantes comprovadas de “A coruja de Haia”... Iniciada nos mistérios da Heleusis e recém expulsada da Alemanha Oriental... Volta ao Brasil graças a anistia (obrigada João) pois assim poderemos tê-la em nossa emissora e... em sua casa... Ela aqui está para nos elucidar alguns pontos básicos sobre as conotações contemporâneas dos problemas da criança moderna no *habitat* urbano atual. Com vocês... Nesse instante momento... A coruja de Haia²

O ano de 1980, em que a encenação cumpriu bem sucedidas temporadas no Teatro Rival e Teatro Ipanema, foi marcante também porque foi o ano em que o crítico teatral Macksen Luiz criou o rótulo “Besteirol” em uma crítica feita à montagem de *As 1001 Encarnações de Pompeu Loredó*, escrita por Mauro Rasi e Vicente Pereira, que chegava ao palco do então Teatro do BNH, sob a direção de Jorge Fernando. Trata-se do momento em que os artistas atuantes no Dzi passam a trabalhar nas peças do assim chamado Teatro Besteirol. Coube, por exemplo, a Cláudio Tovar a assinatura da cenografia de *As 1001 Encarnações*. E Jorge Fernando era integrante do elenco de *TV Croquette: Canal Dzi*.

Esse elo mantém-se no ano seguinte no espetáculo *A Receita do Sucesso*, escrito por Mauro Rasi. Novamente, a direção coube a Jorge Fernando e a direção coreográfica foi assinada por Paulo Bacellar, também integrante do elenco de *A Receita*. Outro ponto que aproxima o Besteirol do trabalho dos Dzi é a atriz Duse Nacaratti. Duse que fez parte do elenco feminino dos Dzi e que, juntamente com Wagner e Gaya criou a expressão “Tiete”, que foi difundida pelo grupo nos anos setenta, será também a “Musa do Besteirol”. Ela foi definida por Miguel Falabella como “A Soberana da Comédia”. Sua trajetória como atriz na década de 80 será hegemônica em peças de Mauro Rasi e Vicente Pereira como *A Noite do Oscar* e *A Divina Chanchada*, além das já citadas *As 1001 Encarnações de Pompeu Loredó* e *A Receita do Sucesso*.

Em entrevista que realizei com Miguel Falabella, o ator e dramaturgo considera Os Dzi Croquettes como precursores do Besteirol. Aspectos como o humor ferino, a crítica aos costumes e à política e, principalmente, o uso do travestimento feminino são pontos de intersecção entre os trabalhos da dupla Miguel Falabella e Guilherme Karam com o revolu-

¹ GAYA, Cláudio et al. *TV Croquette Canal Dzi*. Rio de Janeiro. p 1.

² GAYA, Cláudio et al. *TV Croquette Canal Dzi*. Rio de Janeiro. p 2.

cionário grupo da década de 70.